

UM OLHAR OUTRO

«O caso do padre que não era padre porque o seu batismo não era batismo». Este título refere-se a uma situação de um sacerdote americano que, tomando consciência de que fora batizado por um diácono que utilizara uma fórmula inválida, todo o seu ministério sacerdotal caía por terra. É verdade que a diocese de Detroit, onde o caso se passou, tomou as devidas providências para os atos inválidos dali decorrentes. Importa reter que a fórmula válida «Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo» não pode ser substituída por outras («Nós te batizamos...») em «nome do Criador, Redentor e Santificador» e outras variantes ao gosto de cada um. Tais variantes significam, logo à partida, não só ignorância teológica e eclesiológica, como atrevimento crasso, que põe em causa não só a seriedade de um ato litúrgico sacramental, como a comunhão no corpo da Igreja. Claro que tais situações mereceram o cuidado da Igreja, começando na diocese onde se passaram os factos e passando à própria Santa Sé. É da Congregação da Doutrina da Fé (cf. vatican.va) a resposta que nos interessa, apresentada como «resposta a dúvidas propostas sobre a validade do Batismo conferido com a fórmula «Nós te batizamos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo». E acrescenta as Dúvidas: 1. *É válido o Batismo conferido com a fórmula Nós...?*; 2. *Aquelas pessoas para quem foi celebrado o Batismo com esta fórmula devem ser batizadas de modo absoluto?*» As respostas dadas pela Congregação, aprovadas pelo Santo Padre, são claras: «A primeira: Negativamente. A segunda: Afirmativamente». Logo, o batismo não foi válido e as pessoas em causa têm de ser de novo batizadas. É claro que o caso analisado, e outros porventura ocultos, motivou uma profunda reflexão teológica. E as razões da decisão podem bem ser consultadas na Nota Doutrinal da Congregação (06/8/2020). Porque falo deste assunto? Porque reconheço que, nalguns casos, nota-se muito pouco cuidado seja na explicação correta da doutrina da Igreja, seja na ação pastoral marcada por um «vale tudo» em que cada um leva a extremos a sua dita «criatividade», provocando confusão nos fiéis. Por outro lado, quem não reconhece que, sendo o Batismo a porta da Igreja e o primeiro de todos os sacramentos, deveria ser bem preparado e comprometedor para quem o administra e, sobretudo, para quem o pede e/ou recebe? Quando nos daremos conta, todos, de que é pelo Batismo que fazemos parte do Povo de Deus, salvo por Jesus Cristo, o que acontece na Igreja, dinamizada pelo Espírito Santo? Que se trata de dom, de dádiva gratuita de Deus à nossa condição pecadora e necessitada de redenção? É do Batismo que deriva toda a vida cristã ao longo da existência do batizado. Nesta peregrinação acontecem os restantes atos sacramentais, num processo de ação misteriosa de Deus em cada um dos batizados. E o próprio funeral, nos ritos que respeitam a sensibilidade humana e cultural de cada povo, reporta-se a este início. A água benta com que se asperge um cadáver «recorda-nos a admirável graça batismal». O que implica sempre um questionamento pessoal: como caminhei eu ao longo do tempo entre o meu Batismo, que me tornou Filho e pertença de Deus, assumida livremente, e a minha morte em que o ritual celebra a minha páscoa, a minha passagem para a eternidade em Deus? E neste ritual de passagem, de páscoa, lá está, segundo a tradição de séculos, um crucifixo sobre o caixão, como elemento primeiro da vida agradecida em ritual comunitário, que nenhum outro estandarte associativo deve ocultar. Um crucifixo que significa que, naquele caixão se terminou uma vida terrena marcada pelo ato redentor de Jesus na cruz e que «adormeceu» na esperança de que Deus o desperte, ressuscitando-o.

P. Abílio Cardoso

«O QUE SERIA DA IGREJA SEM AS RELIGIOSAS E AS LEIGAS CONSAGRADAS?»

Ao longo da história da Igreja, surgiram diversas formas de vida consagrada:

2

Institutos seculares

Os fiéis procuram a santificação do mundo sobretudo a partir do interior dele.

4

A vida eremítica

Os eremitas levam uma vida assídua de oração e penitência afastados do mundo.

1

A vida religiosa

As religiosas fazem uma profissão pública dos conselhos evangélicos, vivem em comunidade e o seu estilo de vida é definido por uma regra estável.

3

Sociedades de vida apostólica

Os seus membros vivem em comunidade, não fazem votos religiosos e procuram o fim apostólico de acordo com o seu próprio modo de vida.

5

As virgens e as viúvas consagradas

Respondem ao apelo do Senhor e vivem num estado de virgindade ou de castidade perpétua.

ENCONTROS DO CESM



“Encontros do CESM”, ciclo de formação realizado Seminário da Silva/Barcelos, interrompido em 2020, devido à pandemia, vai recomençar na quarta-feira, dia 9 de Fevereiro, dando cumprimento a um total de 12 sessões, repartidas por três módulos. Para quem estava inscrito em 2020, a revalidação da inscrição (gratuita) deve ser feita até ao próximo dia 7 de Fevereiro. Até esta data aceitam-se novas inscrições, com montante de 20,00 euros, a pagar no primeiro dia do curso.

Módulo 1 - DESENVOLVIMENTO HUMANO E ESPIRITUAL

Prof. Diana de Vallescar

09 de Fevereiro: Sessão 1 – Arrumar a casa e a vida:

projeto humano/espiritual

16 de Fevereiro: Sessão 2 – As cores e as energias no desenvolvimento pessoal

23 de Fevereiro: Sessão 3 – A ciência da gratidão e a comunicação positiva

09 de Março: Sessão 4 – As negociações do quotidiano

Contactos:

Anthony Nascimento: 93305838/cesm@espiritanos.pt

P. Eduardo Miranda Ferreira: 917300778/silvacesm@gmail.com

Link para Inscrição: bit.ly/3rqCnVh

SABIA QUE?...

- Sabia que em 1978 resolveu a Comissão Fabriqueira da Paróquia de Santa Maria Maior de Barcelos, dotar a Igreja Matriz de Órgão electrónico e relógio na torre sineira da Igreja, com controle a partir da sacristia. O então P. Alberto da Rocha Martins fez um apelo aos paroquianos pedindo a sua colaboração. Contribuíram 178 pessoas que constam do “Livro de Ouro” ocupando 20 páginas com os nomes e valores de cada oferta.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XVIII - Nº 6 - 6 de Fevereiro de 2022

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

Pecadores perdoados e enviados como Pedro

Haverá lugar para mim naquela multidão que rodeia Jesus para ouvirem a Palavra de Deus? Domingo a domingo, cada participante na Eucaristia é «visitado» por esta questão. E o certo é que este encontro desejado é profundamente transformador da vida.

O doente é sempre mais importante do que a sua doença, e por isso qualquer abordagem terapêutica não pode prescindir da escuta do paciente, da sua história, das suas ansiedades, dos seus medos. Mesmo quando não se pode curar, sempre é possível tratar, consolar e fazer sentir à pessoa uma proximidade que demonstre mais interesse por ela do que pela sua patologia.

Papa Francisco,
Mensagem para XXX Dia Mundial do Doente,
10 de dezembro de 2021

Será com este desejo forte que nos dirigimos para a Missa? Lucas refere a «margem do lago» repleta de gente, certamente à espera de milagres. E Jesus responde com a Palavra de Deus. Sim, porque é essa Palavra que sempre faz milagres, ontem como hoje.

Será que nos aproximamos de Jesus como Isaías, que se reconhece homem de lábios impuros, indigno de ser «tocado» para que o seu pecado desapareça e assim possa ser enviado?

Será que nos aproximamos de Jesus como Paulo, que assumiu sempre a sua condição de perseguidor dos cristãos mas «tocado» pelo encontro com Cristo, que o tornou apóstolo, enviado, missão que ele desenvolverá de um modo único e como graça não merecida?

Ou como Pedro, a quem a pesca abundante se torna o sinal do «toque» da graça que o faz «cair» na conta do seu pecado? «Cair» em si, revolucionado por uma lógica do dom, da misericórdia, que lhe custava a aceitar? Porque experimenta a proximidade e o acolhimento do Mestre, quando a sua lógica de pecador exigia que o Mestre se afastasse?

Na hora que a Igreja vive hoje, acontece uma tomada de consciência de que todo o batizado é alguém que Jesus chama e envia, porque o ama e nele confia. E se olhássemos para a Igreja a partir deste convite, que assume formas sempre novas ao longo da História, a «fazer-se ao largo» para a pesca abundante, aquela que surge da confiança, mesmo após a noite em que «não apanhámos nada»? Não será na experiência pessoal e profunda, no «toque da graça» do Senhor que está o ponto de partida para toda a renovação que se deseja e até exige na Igreja de hoje?

Nas margens da planície ou nas praias de horizontes curtos e fáceis não se encontram peixes que encham as nossas barcas. Pre-cisamos de «fazer-nos ao largo», confiados numa Palavra outra, a do Mestre. E é pela estrada da confiança em Jesus que cada um de nós é chamado a realizar-se como Profeta e como Apóstolo ou pescador de homens. Porque de peixes já há em número suficiente. E é de «homens e mulheres» transformados pela Palavra de Deus que o mundo precisa.

O Prior - P. Abílio Cardoso

«TOMAI, SENHOR, E RECEBEI»

Tomai, Senhor, e recebei toda a minha liberdade, a minha memória, o meu entendimento e toda a minha vontade, tudo o que tenho e possuo; Vós mo destes; a Vós, Senhor, o restituo. Tudo é vosso, dispõe de tudo, à vossa inteira vontade. Dai-me o vosso amor e graça, que esta me basta.

Santo Inácio de Loyola
(nos 500 anos da sua conversão em 1522)

TOMADA DE POSSE D. JOSÉ CORDEIRO



Às boas-vindas, aquando da sua nomeação para Arcebispo de Braga, juntamos agora a nossa saudação e oração no momento da sua tomada de posse, no próximo sábado, na Sé Catedral de Braga.

No próximo domingo, às 15.30, será o Início do Ministério Episcopal de D. José Cordeiro na nossa Arquidiocese de Braga. O Prior estará presente e, nele, toda a Paróquia que se une ao novo Arcebispo. Exorto a que os barcelenses se unam à celebração através dos meios de comunicação da diocese: youtube...

PAPA QUESTIONA RELIGIOSIDADE DE «MILAGRES»



“Se procuramos milagres, não encontraremos Jesus. Quem procura novas sensações, experiências íntimas, coisas estranhas, uma fé feita de poder e sinais externos não o encontra. Por outro lado, Jesus é encontrado por quem aceita os seus caminhos e os seus desafios, sem queixas, sem suspeitas, sem críticas e sem cara feia”.
“Acolhe Jesus em quem te é próximo, todos os dias”.

O Papa alertou para o risco de quem pensa conhecer “tudo sobre Jesus”, fechando-se às “novidades”. “Talvez, depois de tantos anos como crentes, pensemos que conheçamos bem o Senhor, com as nossas ideias e os nossos julgamentos”, apontou. Francisco destacou a importância da “surpresa”, na fé, e sublinhou que Jesus “pede uma mente aberta e um coração simples”, de pessoas “dóceis, não rígidas e fechadas” (30/01/2022).

BÊNÇÃO DA FAMÍLIA E DA MESA [PARA REZAR ANTES DA REFEIÇÃO EM FAMÍLIA]

Senhor Jesus, entra no barco da nossa família, abençoa a nossa casa e a nossa mesa, para que nunca falte a ninguém o trabalho e o pão de cada dia. Ensina-nos a partilhar com aqueles que têm a casa triste e vazia de pão, de paz e de harmonia. Amén.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
V DOMINGO DO TEMPO COMUM**

SEGUNDA, 7 – CINCO CHAGAS DO SENHOR

Leituras: Is 53, 1-10; Jo 19, 28-37

09.00 (Senhor da Cruz): António Fernandes Pereira

15.30 (Terço): Pelas almas do Purgatório

19.00 (Matriz): José Manuel Silva Lemos

**TERÇA, 8 – S. JERÓNIMO EMILIANO E
S. JOSEFINA BAKHITA**

Leituras: 1 Reis 8, 22-23. 27-30

Mc 7, 1-13

09.00 (Senhor da Cruz): Maria Olívia Pinheiro Cunha,
marido e neto

19.00 (Matriz): Amélia Alda Amaral Neiva

QUARTA, 9 –

Leituras: 1 Reis 10, 1-10

Mc 7, 14-23

09.00 (Senhor da Cruz): Em honra do Santíssimo Sacramento

15.30 (Terço – Intenções colectivas):

- Pelos irmãos, vivos e falecidos, da Confraria do Terço

- Rui Manuel da Silva Rosas

19.00 (Matriz): António da Silva Fernandes

QUINTA, 10 – S. ESCOLÁSTICA

Leituras: 1 Reis 11, 4-13

Mc 7, 24-30

08.00 (São José): Aurora, Maria de Jesus e Alberto Martins

09.00 (Senhor da Cruz): Rui Manuel da Silva Rosas

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- M.^a Eugénia Fernandes Ribeiro, filho Luís Miguel e genro Manuel

- Vilma Novais Vilas Boas

- Bernardino Pereira da Costa (aniv. nascimento)

- Maria Virgínia Pereira da Cunha Arantes (1º aniv.)

- Manuel Santos Fonseca (7º dia)

Na presença dos Anjos,
eu Vos louvarei, Senhor

SEXTA, 11 – NOSSA SENHORA DE LURDES

Leituras: 1 Reis 11, 29-32

Mc 7, 31-37

09.00 (Senhor da Cruz – Intenções colectivas):

- Manuel dos Reis Carvalho

- Joaquim Carlos Ramalho Vieira, pais e irmãos

15.30 (Terço): Maria do Carmo da Silva Fernandes

19.00 (Matriz): Maria Helena da Silva Cerqueira (11º aniv.)

SÁBADO, 12 – SANTA MARIA

Leituras: 1 Reis 12, 26-32

Mc 8, 1-10

09.00 (Senhor da Cruz): Rosa Delfina Pereira e marido

17.30 (São José): Rui Nuno Silva Loureiro

19.00 (Matriz – Intenções colectivas):

- Ondina Carmen de Faria Loureiro e filho Manuel Carlos

- Maria do Carmo Silva Costa

- Maria da Ascensão Miranda Carvalho e marido Amadeu

- Crispim Cruz Gonçalves

- Maria Emilia Machado Maciel Beleza Ferraz Torres (30º dia)

- Maria Teresa Carvalho Matos (30º dia)

- Maria Clara Magalhães Martins (aniv.), tia e avós

- Dulcinda Marinho Monteiro Marques (7º dia)

DOMINGO, 13 – VI DO TEMPO COMUM

Leituras: Jer 17, 5-8

1 Cor 15, 12. 16-20

Lc 6, 17. 20-26

09.00 (Senhor da Cruz): Manuel Gonçalves Coutinho

11.00 (Matriz): Pelo povo

12.15 (Senhor da Cruz): Irmãos da Real Irmandade

15.30 (Terço): Augusto Dias Salgueiro, esposa e família

19.00 (Matriz): Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Irmandade de Santa Maria Maior

ESTAREMOS A «PERDER» O CORAÇÃO?

1. Se algum pedido devemos fazer ao Criador – e há muitos que fazem tantos – é que nos «dê» outro coração.

Na verdade, estamos a «perder» o coração que Ele nos deu. No seu lugar, parece que colocámos uma «pedra de gelo», tão empedernidos nos mostramos em múltiplas situações e diante de quase todas as pessoas.

2. O problema não é de agora, mas tem recrudescido agora. O pavor da Covid endureceu-nos o coração e – como observou Inês Teotónio Pereira – «gelou-nos o sangue».

3. Descontando (e enaltecendo) as heróicas excepções, dá a impressão de que ganhamos «alergia» às pessoas. Já não amamos, já não sofremos as dores do outro; já mal queremos saber dos seus dramas. No limite, até aparentamos satisfação com as suas adversidades.

4. O «clã do eu» (Maurice Blanchot) ameaça atordoar-nos completamente. Incorporamos que a lucidez estriba unicamente numa «inteligência reflexiva», imune a qualquer «infiltração» dos sentimentos e da emoção.

5. Trata-se, porém, de um equívoco fatal, que afecta a própria inteligência e lesa a humanidade. Só uma «inteligência cordial», compassiva e acolhedora, rende homenagem a um pensamento que se pretenda inteiramente humano.

6. É curioso notar que já o Antigo Testamento sublinha que é o coração que torna a «boca inteligente» (Prov 16, 23). Dai que Salomão – o ícone do rei sábio – não tenha pedido a Deus uma «inteligência forte», mas um «coração dócil para governar o povo» (1Rs 3, 9).

7. É no coração que está o alicerce da inteligência. Por conseguinte, Deus é apresentado não como conhecedor das mentes, mas como «conhecedor dos corações» («kardiognóstes») (Act 1, 24; 15, 58). E o Mestre Jesus apela para o Seu «coração manso e humilde» (cf. Mt 11, 29) como principal fonte de ensinamento.

8. Norberto Bobbio – numa obra a que deu o preciso título de «Elogio da mansidão» – celebrava-a como sendo a virtude mais «impolítica». À partida, tenderá a ser conotada com ingenuidade ou mera passividade. Contudo, ela «não renuncia à luta por medo ou resignação». Pelo contrário e como acrescenta Gianfranco Ravasi, ela afirma-se «pela paz e pelo respeito», recusando «a destruição, a vã glória e o orgulho».

9. Não espanta, pois, que Jesus tenha verberado a «sklêrocardia» («dureza do coração») (Mc 3, 5) de muitos dos seus contemporâneos. Estamos, por isso, perante uma enfermidade muito antiga e duradoura. Muitas vezes, esquecemos que a inteligência não habita só no cérebro. Mais inteligente é sobretudo quem tem melhor coração.

10. No tempo que passa, prevalece a sensação de que o deixamos fugir. Peçamos, então, a Deus que nos «dê» outro. E que, de uma vez para sempre, percebamos que com o coração não só amamos, mas também pensamos e entendemos.

Só com o coração pensaremos devidamente e entenderemos tudo!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 01.02.2022

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

No próximo sábado, às 16.00 nas salas de catequese, haverá uma nova reunião de preparação para o Batismo destinada a todas as famílias com crianças para baptizar nos próximos meses e para todos aqueles que pretendam assumir o múnus de padrinhos, em Barcelos ou noutras paróquias.

IGREJA QUE SOFRE – Amanhã, às 14.30 na Igreja do Terço, haverá um momento de oração, inserido no dinamismo da Fundação Ajuda à Igreja que sofre.

Pretende-se acompanhar com a oração o testemunho heróico de tantos irmãos nossos que preferem morrer a abjurar a fé cristã. É aberto a toda a gente.

PASTORAL FAMILIAR – Vai reunir amanhã, às 21.30, nas salas de catequese, a Equipa de Pastoral Familiar.

LOC/MTC – Vai reunir na terça-feira, às 21.00, nas salas de catequese, o grupo da LOC/MTC para formação.

CATEQUISTAS – O catequista ocupa um lugar único na dinâmica de uma Paróquia. E deveria senti-lo como vocação, testemunhando vida cristã, participando no dinamismo paroquial e sendo o primeiro empenhado em viver e sintonizar com a caminhada sinodal. Ele deve saber que a transmissão da fé implica o testemunho e que os pais e as crianças precisam de o ver presente na Eucaristia dominical. O Sínodo em curso, que não dispensa ninguém, deve ser a grande motivação de um catequista para a sua missão nesta hora da vida da Igreja. Por todas estas razões, o Prior convoca a todos para a próxima reunião: na sexta-feira, 11, às 21.30 nas salas de catequese.

LEITORES – Volta a reunir, amanhã, segunda-feira às 21.00, o grupo de Leitores. Importa cuidar do que se adquiriu em termos de qualidade na proclamação da Palavra de Deus e tentar chegar ainda mais longe.

Dado que o Papa já instituiu o ministério de Leitor para os Leigos, importa preparar pessoas para que tal um dia venha a acontecer na nossa Paróquia. Compreende-se que tal ministério implica qualidade reconhecida na proclamação da Palavra, que passa fundamentalmente pelo testemunho de vida: como me deixo transformar pela Palavra de Deus?

CRISMANDOS – Às 21.00 do próximo sábado, nas salas de catequese, teremos mais um encontro de preparação do Crisma. São esperados todos aqueles que frequentaram no ano passado (9º, 10º e 11º ano de catequese dos centros da Matriz e de Santo António) e todos os adultos, que já fizeram o seu pedido.

Quem, jovem ou adulto, não fez o Crisma tem ainda esta oportunidade. Para todos é necessária a inscrição e a frequência semanal da catequese (9º e 10º ano) e/ou quinzenal (jovens e adultos).

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo – 6,00
- Família n.º 519 – 10,00
- Família n.º 498 – 20,00
- Família n.º 629 – 20,00
- Família n.º 109 – 25,00

TOTAL DA SEMANA – 81,00 euros

A transportar: 27.549,75 euros
Despesas até agora: 34.687,45 euros

DIA MUNDIAL DO DOENTE

O Papa defende na sua mensagem para o próximo Dia Mundial do Doente, divulgada no passado dia quatro de janeiro, um acesso universal a serviços de saúde, recordando milhões de pessoas excluídas socialmente nos cinco continentes.

«Penso sobretudo nas populações das zonas mais pobres da Terra, onde por vezes é necessário percorrer longas distâncias para encontrar centros de tratamento que, embora com recursos limitados, oferecem tudo o que têm disponível», indica Francisco.

A mensagem para a celebração anual de 11 de fevereiro, memória litúrgica de Nossa Senhora de Lourdes, tem como tema «Sede misericordiosos como o vosso Pai é misericordioso» (Lc 6, 36). Está ao lado de quem sofre num caminho de amor.

«Há ainda um longo caminho a percorrer para garantir a todos os doentes, mesmo nos lugares e situações de maior pobreza e marginalização, os cuidados de saúde de que necessitam e, também, o devido acompanhamento pastoral», adverte.

O Papa recorda quem deixa de receber cuidados de saúde por causa da «exclusão social ou pelas dificuldades no tratamento de algumas patologias».

«Em tais situações, são sobretudo as crianças, os idosos e as pessoas mais fragilizadas que pagam o preço mais alto», precisa.

Francisco lamenta a falta de disponibilidade de vacinas contra a Covid-19, nos países mais pobres, a que se soma a «falta de tratamentos para patologias que requerem medicamentos muito mais simples».

«Ainda há um longo caminho a percorrer e, nalguns países, receber adequados tratamentos continua a ser um luxo».

O XXX Dia Mundial do Doente vai ser celebrado no Vaticano e não Arequipa, no Perú, por causa das limitações impostas pela pandemia.

Francisco – que em 2021 esteve internado durante 10 dias, após uma intervenção cirúrgica – deixa votos de que esta jornada ajude todos a «crescer na proximidade e no serviço às pessoas doentes e às suas famílias».

«Como não recordar os numerosos doentes que, durante este tempo de pandemia, viveram a última parte da sua existência na solidão numa Unidade de Cuidados Intensivos, certamente cuidados por generosos profissionais de saúde, mas longe dos afetos mais queridos e das pessoas mais importantes da sua vida terrena?», realça.

A mensagem destaca os avanços da ciência médica e sublinha a importância dos profissionais de saúde.

«O vosso serviço junto dos doentes, realizado com amor e competência, ultrapassa os limites da profissão para se tornar uma missão. As vossas mãos que tocam a carne sofredora de Cristo podem ser sinal das mãos misericordiosas do Pai. Permaneci cientes da grande dignidade da vossa profissão e também da responsabilidade que ela acarreta», refere o Papa.

Francisco sublinha que «o doente é sempre mais importante do que a sua doença», pelo que «qualquer abordagem terapêutica não pode prescindir da escuta do paciente».

«Mesmo quando não se pode curar, sempre é possível tratar, consolar e fazer sentir à pessoa uma proximidade que demonstre mais interesse por ela do que pela sua patologia. Espero, pois, que os percursos de formação dos operadores da saúde sejam capazes de os habilitar para a escuta e a dimensão relacional».

A mensagem elogia ainda o papel das instituições sanitárias católicas, que combatem a «cultura do descarte».

«Estas estruturas, como casas da misericórdia, podem ser exemplos na salvaguarda e no cuidado de cada existência, mesmo a mais frágil, desde o próprio início até ao seu termo natural», pode ler-se.

O Papa apela ao empenho de todos os católicos no campo da Pastoral da Saúde, a começar pelas visitas aos doentes, e conclui com uma oração por todos os profissionais do setor.